



MAIOR pólo de alto nível em pesquisas na América Latina. Correio Popular, Campinas, 24 abr. 1988.

Fotos: Nerivelton Araújo



O planejamento do pólo de alta tecnologia (destaque) prevê um espaço racional, segundo Salomé Pereira, da Ciatec

Maior pólo de alto nível em pesquisas na América Latina

Egberto Antonio Salomé Pereira, diretor presidente da Ciatec, afirma que Campinas foi escolhida como "sede" do maior pólo de alta tecnologia da América Latina porque apresenta um dos mais elevados índices de desenvolvimento, sem no entanto, tornar-se poluída e caótica. "O pólo se caracteriza pela industrialização de tecnologia de ponta (informática, telecomunicações, biotecnologia, química fina e novos materiais, como a cerâmica supercondutora, por exemplo). Isso trará para a cidade vários benefícios: mão-de-obra especializada, de alto nível, como físicos, químicos e pesquisadores. Teremos uma "massa crítica de cérebros" trabalhando na cidade. Além disso, teremos as taxas arrecada-

dadas no local, como ICM, ISS, IPI e geram riquezas para a região".

Para Egberto Pereira, a geração destas riquezas atrairá toda a rede de serviços essenciais de alto nível, como transporte especializado e atendimento médico. "A qualidade destes serviços deverá ser bastante elevada". A Ciatec prevê, além da infraestrutura comum necessária à implantação do pólo, a construção de um Centro de Convenções para realização de palestras, seminários e exposições, um centro de treinamento, destinado à preparação de recursos humanos, um centro médico, além de restaurantes, lanchonetes, agências bancárias, postos de Correio e da Telesp. Planeja-

se também a construção de "incubadeiras" para a instalação de empresas nascentes.

Já estão cadastradas para participação deste primeiro pólo as empresas Alfatest e Darumatec (fabricante de equipamentos para testes), Avibrás (micro-eletrônica), Bracel (fibras óticas e componentes eletrônicos), DPaschoal (software e serviços), Hober (semi-condutores), IMB (química fina), Logus (minicomputadores), Luppi Paquay (componentes eletroeletrônicos), Splice (aparelhos para telecomunicações e Oxigênio do Brasil). Segundo Egberto Pereira, no máximo 60 indústrias deverão participar deste pólo, sendo que algumas poderão adquirir mais de um terreno no local.

Popular
24 abr. 88